

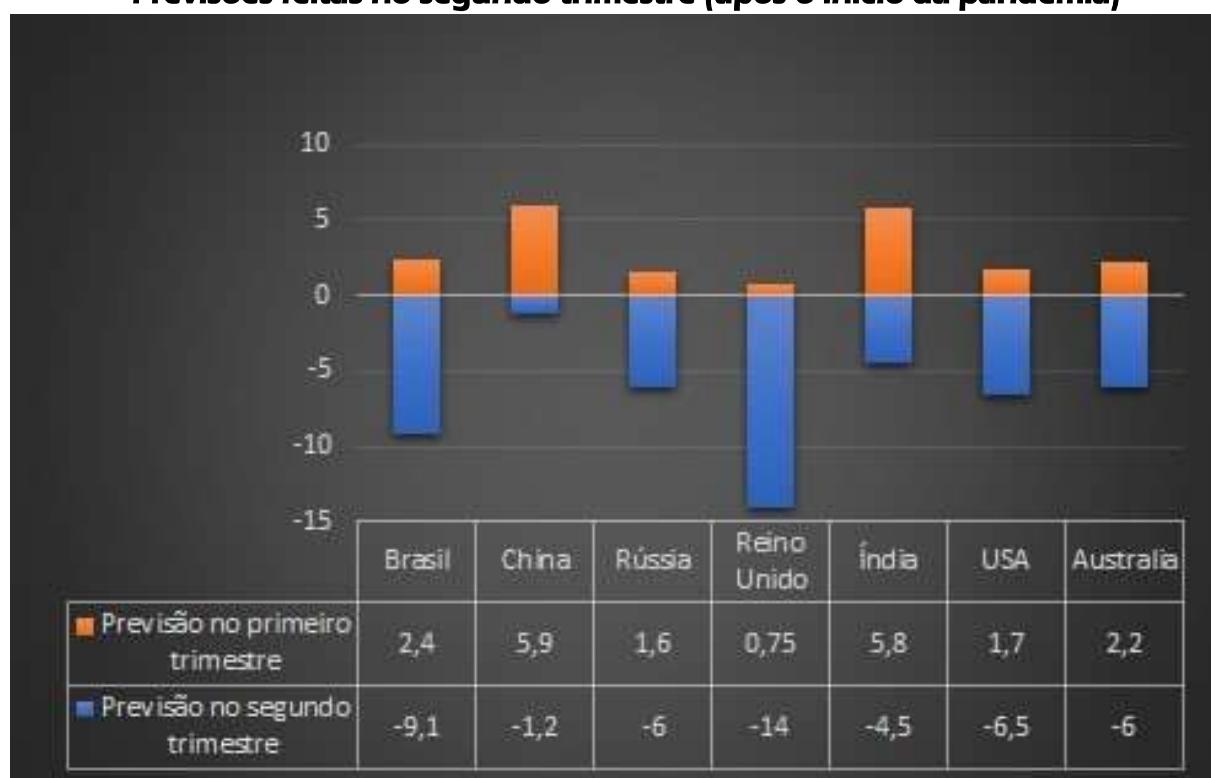
COVID-19: UM NOVO DESAFIO SANITÁRIO E ECONÔMICO

Davi Milhome - Leonardo Gomes - Nicolas Nascimento

Nos últimos meses, a chegada de um novo vírus ocasionou uma situação ainda não vista no século XXI. A COVID-19 é responsável por uma mudança em massa de comportamento, tanto de indivíduos quanto de instituições. Acredita-se que o primeiro caso surgiu em Wuhan, na China, e desde então já foram registrados mais de quinze milhões de casos no mundo com aproximadamente seiscentas mil mortes e, no Brasil ele avançou com mais de dois milhões de casos e mais de oitenta mil mortes.

O impacto do vírus, assim como a tentativa de mitigar sua proliferação, trouxeram custos substanciais à economia do nosso país e do mundo. Diante desse cenário, o governo federal adotou medidas com um enorme custo na esfera fiscal para amenizar a agressão às empresas, postos de trabalho e renda do brasileiro. Entretanto, mesmo com essas medidas o impacto sobre a economia será gigante, assim demonstram os ajustes sobre as projeções de indicadores econômicos.

Previsões do PIB do ano de 2020 feitas no primeiro trimestre (pré-pandemia) x Previsões feitas no segundo trimestre (após o início da pandemia)



Fonte: Boletim Macrofiscal, Banco Mundial, Banco da Inglaterra, FMI, FED, Banco Central Russo, Ministério da Economia Argentino, Banco Central Australiano.

O custo imposto aos países é alto, como demonstra o gráfico. O Brasil, por exemplo, saiu de uma previsão de crescimento de 2,4 pontos percentuais no PIB em 2020 para uma queda não vista na história recente do país. Outros países também terão quedas acentuadas, como por exemplo a Índia, que apresentava uma previsão de crescimento de 5,8 pontos percentuais e agora tem uma estimativa de queda de mais de 4 pontos percentuais.

Frente a esse impacto, a abordagem que deveria ser feita com relação ao vírus foi entendida de forma diferente nos países. No Reino Unido, por exemplo, a pandemia iniciou no final do mês de janeiro, no começo, a estratégia era de imunidade de grupo, que é quando o vírus circula livremente entre a população e se torna imune, porém, no dia 23 de março, ocorreu uma mudança na medida adotada, sendo iniciado o período de Lockdown (termo referente a um isolamento social rígido, com restrições à circulação de pessoas) devido a uma pesquisa publicada pelo *Imperial College* de Londres. Já na Índia, a pandemia se deu início no final do mês de janeiro com apenas 3 casos confirmados e no início das transmissões comunitárias no mês de março foi rapidamente adotado o Lockdown no dia 24 de março, quando se tinha algo próximo de 500 casos, porém, com agravamento na economia, em 1º de junho se deu início ao relaxamento das medidas de confinamen-

ento e com isso se deu uma forte elevação nos números de casos confirmados, saindo de 194 mil casos confirmados e 5.400 mortes no primeiro dia de junho para 1.238.635 casos confirmados e 29.861 mortes em 23 de julho, com esse crescimento exponencial o país se tornou um novo epicentro da doença. O Brasil, por sua vez, demonstrou um posicionamento confuso com relação às suas medidas, observado pela troca de ministros da saúde e da diferença entre decisões dos governos estaduais e federal.

Por fim, observamos que este é um problema de escala global, que afeta a demanda e oferta de todos os países de alguma forma, trata-se de um desafio novo que é necessário ser entendido da forma correta para que possa ser superado.

REFERÊNCIAS

-
- Boletim Macrofiscal
 - Banco Mundial
 - Banco da Inglaterra
 - FMI
 - FED
 - Banco Central Russo
 - Ministério da Economia Argentino
 - Banco Central Australiano
 - OMS
 - CONASS